



TAURUS ENCERRA OS 9 PRIMEIROS MESES DE 2019 COM RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 727,4 MILHÕES E MARGEM BRUTA ACIMA DE 35%

São Leopoldo, 13 de novembro de 2019 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 (Símbolos: TASA3, TASA4), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, atuando com as marcas Taurus, Rossi e Heritage, apresenta seus resultados do **3º trimestre de 2019 (3T19)** e acumulado dos **nove primeiros meses de 2019 (9M19)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2018, a não ser onde indicado de outra forma.



Destaques financeiros consolidado 9M19 x 9M18

Alta de 16,7% na receita operacional líquida totalizando R\$ 727,4 milhões, e margem bruta de 35,2%.

EBITDA recorde de R\$ 114,8 milhões, 18,2% superior ao acumulado nos 9M18.



Destaques operacionais 9T19

Pistola TX22, primeiro modelo desenvolvido e lançado pela atual gestão, é premiada com o “American Handgun of the Year 2019”.

Lançamento da pistola G3 no mercado norte-americano e reconhecimento como melhor compra do ano nos EUA.

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ milhões	3T19	3T18	Var. %	2T19	Var. %	9M19	9M18	Var. %
Receita operacional líquida	242,3	192,3	26,0%	233,0	4,0%	727,4	623,5	16,7%
Mercado interno	48,3	38,5	25,5%	37,2	29,8%	123,2	106,9	15,2%
Mercado externo	194,0	153,8	26,1%	195,8	-0,9%	604,1	516,6	16,9%
CPV	-158,4	-114,6	38,2%	-152,6	3,8%	-471,1	-387,4	21,6%
Lucro bruto	83,9	77,7	8,0%	80,4	4,4%	256,3	236,1	8,5%
Margem bruta (%)	34,6%	40,4%	-5,8 p.p.	34,5%	+0,1 p.p.	35,2%	37,9%	-2,7 p.p.
Despesas operacionais - SG&A	-65,2	-60,7	7,5%	-31,5	107,0%	-157,9	-162,9	-3,0%
Resultado operacional (Ebit)	18,6	17,0	9,8%	48,8	-61,9%	98,3	73,2	34,3%
Margem Ebit (%)	7,7%	8,8%	-1,1 p.p.	21,0%	-13,3 p.p.	13,5%	11,7%	+1,8 p.p.
Resultado financeiro líquido	-64,2	-39,2	64,0%	-1,5	4199,9%	-77,8	-183,9	-57,7%
IR e Contribuição Social	18,4	64,0	-71,2%	-4,4	-	-0,2	62,5	-
Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)	-27,2	41,8	-	43,0	-	20,3	-48,2	-
Resultado líquido operações descontinuadas	0,8	6,2	-86,3%	0,6	32,0%	1,0	3,6	-73,4%
Lucro / (Prejuízo) líquido	-26,4	48,0	-	43,6	-	21,3	-44,6	-
Ebitda*	19,9	24,3	-18,2%	56,4	-64,7%	114,8	97,1	18,2%
Margem Ebitda*	8,2%	12,6%	-5,0 p.p.	24,2%	-16,0 p.p.	15,8%	15,6%	+0,2 p.p.

Obs. - O Ebitda ou Lajida (sigla para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Sua memória de cálculo é apresentada no item "Ebitda" deste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



Pistola 92 Inox

vendidas e melhora dos indicadores operacionais e financeiros.

Seguimos com a reestruturação operacional da unidade nos EUA, à exemplo do que fizemos na operação brasileira. Com apoio da consultoria da Galeazzi & Associados, estamos adotando novos processos administrativos e operacionais na subsidiária norte-americana. Em dezembro, faremos o evento de inauguração da fábrica na Georgia, com 23.000 m² de área construída, onde a nova infraestrutura proporciona maior eficiência industrial e, portanto, redução de custo operacional. A primeira linha de produção nas novas instalações teve início em agosto e, até dezembro, 100% da operação nos EUA já estará na nova fábrica. Essa mudança na estrutura física, acompanhada da reestruturação administrativa e operacional em curso, nos dará oportunidades reais de ampliarmos nossa posição nos EUA, maior mercado consumidor mundial de armas.



RT44H Raging Hunter

Com relação ao desempenho dos negócios, os resultados dos 9M19 mostram evolução positiva em relação ao registrado no mesmo período de 2018, ano que tinha apresentado desempenho superior ao exercício anterior. Em nove meses, de janeiro a setembro desse ano, com receita líquida acumulada de R\$ 727,4 milhões e Ebitda de R\$ 114,8 milhões, já realizamos 86% da receita e praticamente igualamos (99,0%) o Ebitda ajustado dos 12 meses do exercício anterior. A margem bruta se manteve acima dos 35%, em linha com nosso objetivo e que consideramos patamar adequado para uma operação saudável na indústria de armas. A Companhia acumulou lucro líquido de R\$ 21,3 milhões nos 9M19, revertendo o resultado líquido negativo do mesmo período do ano anterior. O objetivo de melhorar os indicadores operacionais e financeiros vem, portanto, sendo alcançado.



Importante destaque no ano, e parte do planejamento estratégico em vigor, é a renovação do portfólio, apresentando lançamentos de produtos resistentes, confiáveis, inovadores e seguros, que atendam as demandas do consumidor. O fato de 62% da receita da Companhia nos nove primeiros meses de 2019 ser proveniente da venda de novos produtos indica o acerto dessa estratégia. Isso também se confirma com os reconhecimentos que nossos produtos vêm recebendo. Mais um projeto desenvolvido e lançado pela atual administração da Companhia, a pistola TX22, foi reconhecida como a melhor arma do ano, ao ser indicada, em 5 de novembro, como vencedora de um dos mais importantes prêmios do setor, o “American Handgun of the Year 2019”, organizado pela reconhecida revista norte-americana especializada Guns&Ammo. Receber essa premiação nos enche de orgulho e nos incentiva a seguir com o trabalho de construir essa nova Taurus.

Revólver 608 Inox



E os reconhecimentos não param por aí. Outro destaque do período é a pistola Taurus G3 9mm, uma evolução do modelo G2, item mais vendido do portfólio da Companhia, que incorpora um inovador sistema modular de disparo. Lançada em 30 de agosto no mercado norte-americano, as inovações incorporadas na G3 vão ao encontro das demandas do consumidor, com novidades em termos de ergonomia de empunhadura e gatilho, capacidade de tiros, entre outros. Logo após seu lançamento, a pistola já foi apontada em artigo de capa da mesma revista Guns & Ammo, como a melhor compra do ano em sua categoria.

Avaliamos que chegamos ao final do terceiro trimestre de 2019 com várias conquistas na Companhia. E o último trimestre será festivo na Taurus, com o aniversário de 80 anos, a inauguração da nova fábrica nos EUA e o recebimento da premiação de Melhor Arma do Ano de 2019. Seguimos confiantes que estamos no caminho acertado e que novas conquistas se seguirão.

Salesio Nuhs

CEO

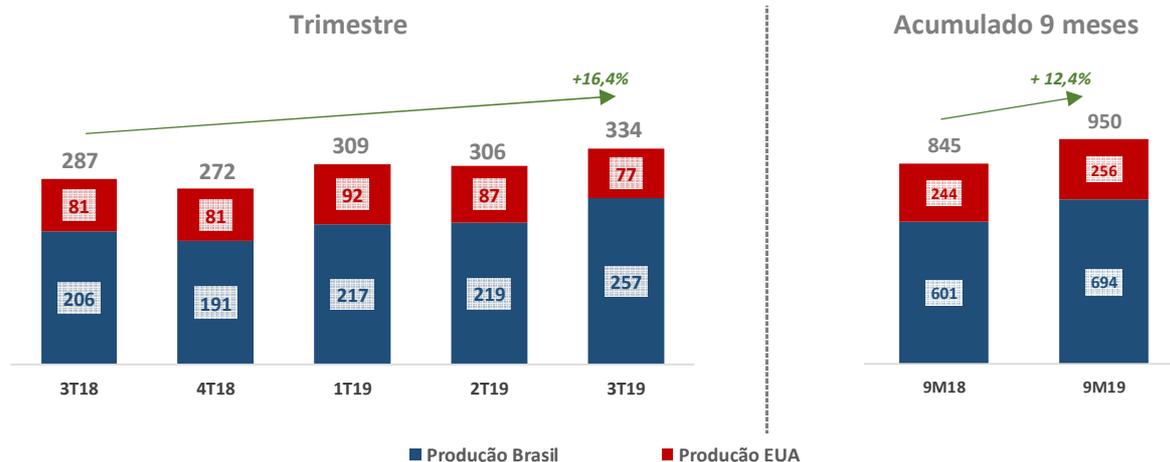
DESEMPENHO OPERACIONAL

Uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, em novembro de 2019 a Taurus Armas S.A. completou 80 anos de sua fundação. Aliando tradição e inovação, seu foco é a produção e comercialização de armas leves que são vendidas em mais de 100 países, com as marcas Taurus, Heritage e Rossi. A Companhia possui duas unidades industriais: São Leopoldo, RS (sede) e EUA.



A Companhia atua também na fabricação e comercialização de peças de metal injetado (M.I.M. – *Metal Injection Molding*), com produção notadamente para uso próprio, além de vendas para terceiros. No ano de 2018, a Taurus colocou à venda sua operação de capacetes, de modo que o resultado desse segmento passou, desde então, a ser contabilizado como “operações descontinuadas” em suas Demonstrações Financeiras.

Produção de armas – Brasil + EUA
(mil unidades)



A produção de armas da unidade industrial de São Leopoldo (RS) é direcionada tanto para o mercado nacional, como para a venda nos EUA e exportações para outros países. Já a unidade da Taurus nos EUA, destina sua produção integralmente para o mercado desse país. No 3T19, a produção total de armas da Companhia superou em 16,4% a registrada no mesmo período de 2018, atingindo 334 mil unidades, sendo 77,0% fabricadas no Brasil. Considerando os nove primeiros meses de 2019, a produção totalizou 950 mil unidades, volume 12,4% superior ao registrado nos 9M18.

Atualmente, a capacidade diária de produção da Taurus é de mais de 5 mil armas dia, o que equivale a 1,4 milhão de armas/ano, sendo 1 milhão na unidade brasileira. Com a transferência da fábrica dos EUA da Flórida para a nova unidade

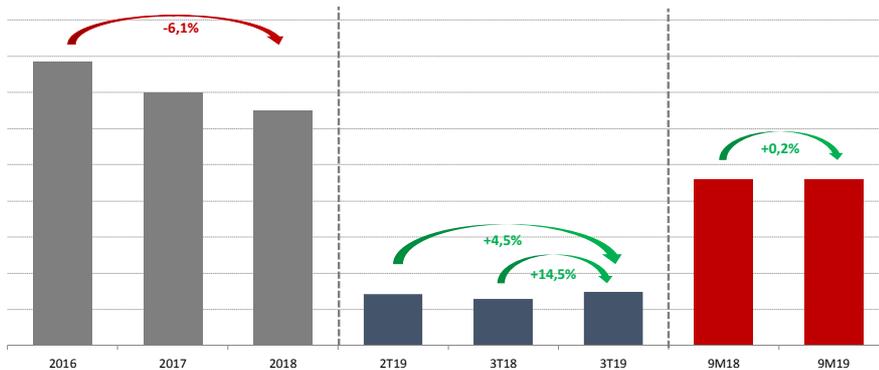
na Geórgia até o final do ano de 2019, a capacidade instalada nesse país vai dobrar das atuais 400 mil armas/ano, para 800 mil armas/ano.

O índice de intenções de compra de armas no **mercado norte-americano** medido pelo “Adujstet NICS (*National Instant Background Check System*)” vinha recuando desde 2017 até o primeiro semestre desse ano, indicando mercado bastante competitivo para os fabricantes. No 3T19, observa-se reversão dessa retração, com alta de 4,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 14,5% em relação ao mesmo trimestre de 2018, mas ainda sem indicação efetiva de tendência de crescimento das vendas, uma vez que a evolução se deu em relação a uma base de comparação bastante contraída. O indicador pode, inclusive, ter sido influenciado pelos descontos oferecidos por algumas marcas no decorrer do trimestre. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, a quantidade de consultas para a compra de arma no mercado dos EUA se manteve praticamente estável (+0,2%) em relação a igual período de 2018.

Cabe lembra que, mesmo sendo um bom indicador do desempenho do mercado, o NICS mede o número de pedidos de compra de armas no EUA, o que não necessariamente representa a quantidade efetiva de armas vendidas.

Adjusted NICS - National Instant Background Check System

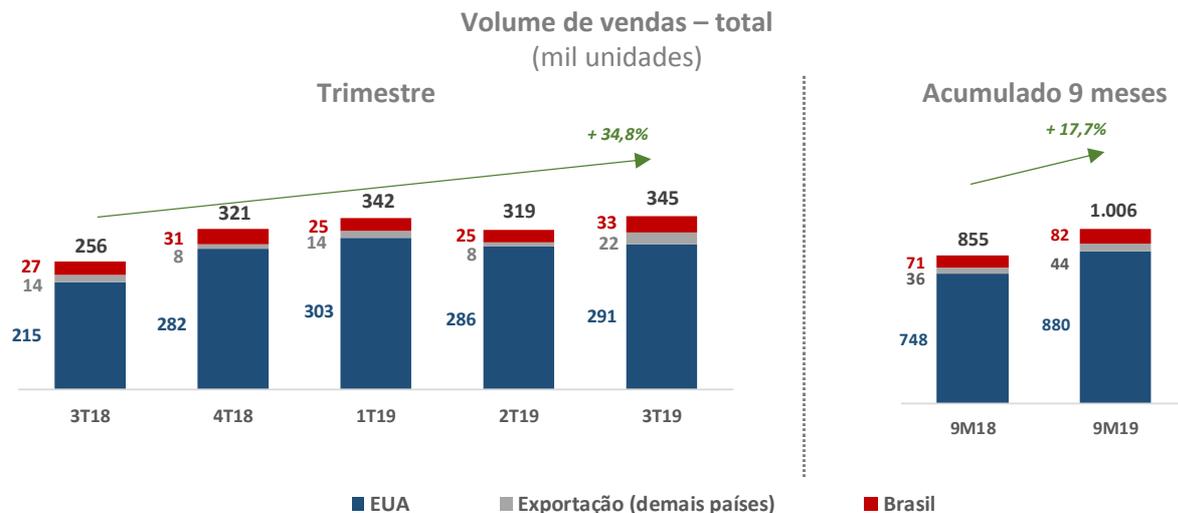
Quantidade de consultas



As **vendas** da Companhia **nos EUA** no 3T19 foram de 291 mil unidades, levando ao volume total de 880 mil unidades no 9M19, o que representa alta de 35,3% e 17,6%, respectivamente, em relação a iguais períodos do ano anterior. No trimestre, o crescimento mais forte do volume de vendas foi impulsionado pela realização de promoções, com preços especiais de vendas no período de férias, quando as vendas tendem a se retrair.

A despeito do mercado contraído para armas nos EUA nos últimos dois anos, a Companhia tem registrado sucessivos aumento no volume de vendas nesse país. Isso se deve, em grande parte, ao sucesso dos lançamentos feitos nos últimos dois anos, com modelos que vêm ao encontro das demandas do consumidor, aliando inovação, qualidade e preço. Exemplo disso é a pistola TX22, apresentada ao mercado em janeiro na SHOT Show, maior feira mundial de armas, e disponível poucas semanas depois nos revendedores de todo os EUA. No início de novembro, a TX22 foi agraciada com o prêmio “American Handgun of the Year 2019” pela revista especializada Guns & Ammo, que é considerado um dos principais reconhecimentos do setor. A pistola conquistou os consumidores por seu desempenho, qualidade, desenho e preço, se tornando um sucesso entre atiradores norte-americanos e de todo mundo. Em setembro, foi feito o lançamento da pistola G3, uma evolução do modelo G2, que já era a arma mais vendida da Companhia. As novidades incorporadas na G3, aliadas ao preço competitivo da arma, proporcionaram imediato reconhecimento do consumidor, com o modelo tendo sido indicada, também pela revista especializada Guns & Ammo, como a melhor compra do ano em sua categoria.





As **vendas no mercado interno** foram destaque no trimestre, com o número de unidades vendidas totalizando 32,7 mil unidades o que representa alta de 20,9% em relação ao 3T18. Considerando o acumulado de janeiro a setembro, a quantidade de armas vendidas no mercado brasileiro totalizou 82,3 mil unidades, superando em 15,6% as vendas realizadas no decorrer do mesmo período de 2018. O bom desempenho das vendas reflete a retomada da confiança e admiração do consumidor pelos produtos da Taurus, resultado de todo o trabalho que vem sendo realizado na Companhia de renovação de processos e dedicação no lançamento de produtos que incorporam inovação.

A adesão da Taurus ao evento “Semana do Brasil” criado pelo governo federal para estimular o consumo contribuiu para o desempenho positivo das vendas da Companhia no mercado interno. A promoção foi realizada entre os dias 6 e 15 de setembro, oferecendo toda a linha de armas com desconto de 20% para pedidos cadastrados no portal eletrônico de compras no período. A iniciativa teve excelente resposta do consumidor, sendo incluídos mais de 2 mil pedidos por dia no website da Taurus, totalizando mais de 20 mil pedidos no período. Entre os modelos mais procurados, estão as pistolas G2C 9mm e TS9, e o revólver RT627. Todos os pedidos pagos e autorizados, com o envio da documentação necessária, estão sendo atendidos de imediato. No entanto, considerando as exigências legais para compras de armas no Brasil, há um período para a efetivação dessas vendas que, portanto, serão efetivadas no último trimestre de 2019, não influenciando substancialmente as vendas realizadas no decorrer do 3T19.



Pistola G2c .40 S&W Inox



Pistola TS9



Revólver RT627

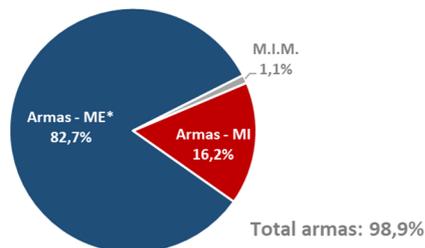
No 3T19, a venda para a polícia nacional das Filipinas do terceiro lote de pistolas Striker TS9, modelo desenvolvido para uso policial e militar, foi a principal **exportação de armas da Taurus destinadas a outros países**, não considerando as vendas para os EUA. Também merecem destaque as vendas realizadas para países do continente Africano e da América Central. A Companhia continua desenvolvendo contatos para a abertura de novos mercados internacionais.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida



Receita Consolidada por Segmento - 9M19



* Armas - ME inclui receita nos EUA e exportações para outros países

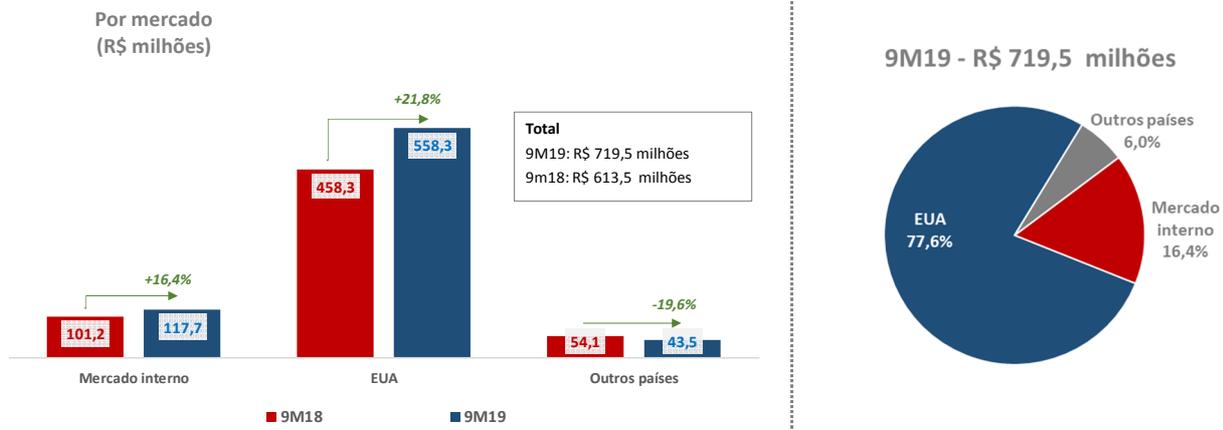
Receita acumulada nos nove primeiros meses do ano se mantém em alta ante o mesmo período de 2018, totalizando de R\$ 727,4 milhões, mais uma vez recorde para o período na história da Taurus.

Nos 9M19, a Companhia apresentou crescimento da **receita líquida consolidada** quando comparada a igual período do ano anterior, com aumento da receita da venda de armas tanto no mercado interno quanto no mercado externo. A receita de R\$ 242,3 milhões no 3T19, 26,0% superior ao 3T18, levou o acumulado nos nove primeiros meses de 2019 a somar R\$ 727,4 milhões, montante 16,7% superior ao registrado no 9M18. Contribuiu para o desempenho o ganho cambial ao contabilizar em moeda nacional as vendas realizadas no exterior. Deve-se observar que há sazonalidade nas vendas de armas, especialmente no mercado norte-americano, responsável pela maior parte da receita da Companhia. Assim, a comparação entre iguais períodos é mais indicada, uma vez que elimina possíveis distorções na avaliação.

A evolução positiva da receita operacional tem sido consistente trimestre a trimestre desde o início de 2018, refletindo as ações estratégicas adotadas na Companhia e, portanto, não relacionadas apenas a ocorrências fortuitas e pontuais. A renovação do portfólio de produtos, com lançamentos de modelos que atendem as demandas do consumidor em termos de qualidade e inovação, é parte fundamental do atual posicionamento da Taurus no mercado brasileiro e internacional de armas. Nos 9M19, a venda de novos produtos foi responsável por 61,8% da receita com a venda de armas ou 61,2% da receita líquida total da Companhia.

Além da produção e comercialização de armas leves, a Companhia realiza vendas ocasionais de peças de metal-injetadas (M.I.M., sigla para *metal injection molding*). A produção de MIM é, notadamente, para uso próprio, de forma que a receita oriunda das vendas para terceiros é pouco expressiva para a Taurus. O segmento proporcionou receita líquida de R\$ 7,9 milhões nos 9M19, o que representa 1,1% da receita total do período.

ARMAS - Receita Operacional Líquida



A receita da Companhia com a venda de **armas no mercado norte-americano** nos 9M19 apresentou alta de 21,8% em relação ao registrado em igual período de 2018, totalizando R\$ 558,3 milhões. A evolução é resultado do aumento do volume de vendas e do ganho cambial, em função do registro em moeda nacional das vendas em dólares, especialmente considerando que a venda de armas nos EUA é responsável pela maior parte da receita da Companhia (71,5% no 3T19 e 77,6% nos 9M19). Vale considerar que, dado que a variação do Dólar médio frente ao Real no período foi de 7,9%, a Companhia obteve aumento real da receita na comparação entre os períodos.

O amplo portfólio de produtos da Companhia, com destaque para os lançamentos de modelos inovadores e para o foco na qualidade, tem atraído o consumidor para os produtos da Taurus. A nova unidade industrial nos EUA, que já está funcionando com algumas linhas de montagem desde agosto/19, duplicará a capacidade instalada nesse país para 800 mil armas/ano com maior eficiência e, portanto, menor custo operacional. Até o final do ano, todas as linhas de produção da fábrica de Miami deverão ser transferidas para a unidade no Estado da Geórgia. A nova estrutura operacional, também sob nova gestão nos EUA, com o novo CEO Global, Sr. Salesio Nuhs, aliadas ao processo de reestruturação da operação nesse país que está sendo conduzido com o apoio de consultoria externa Galeazzi & Associados, deixam a Taurus plenamente preparada para buscar ampliar sua participação no mercado norte-americano, assim como se beneficiar de eventual aumento da demanda nesse que é o maior mercado mundial de armas.

As vendas de armas no **mercado nacional** são direcionadas para polícias, forças armadas, seus integrantes e CACs (caçadores, atiradores desportistas e colecionadores). Segundo mercado da Companhia, após os EUA, as vendas no Brasil têm apresentado tendência de crescimento, confirmando a admiração pela marca e o crescente interesse do consumidor nacional pelos produtos da Taurus. A receita com a venda de armas no mercado interno apresentou alta de 27,6% na comparação do desempenho do 3T19 com o mesmo trimestre de 2018, e totalizou R\$ 117,7 milhões no acumulado dos nove primeiros meses, resultado superior em 16,4% ante o registrado nos 9M18. Conforme já comentado, o sucesso de vendas na “Semana do Brasil”, promoção realizada entre 6 e 15 de setembro, ainda não está refletido em sua totalidade no desempenho do 3T19, pois a maior parte dessas vendas será faturada no decorrer do próximo trimestre.

A evolução positiva da receita de vendas de armas tem sido recorrente, reflexo das mudanças operacionais e de gestão adotadas, incluindo a renovação do portfólio com foco em qualidade e inovação de produtos, que vem imprimindo novo patamar de desempenho para a Companhia.

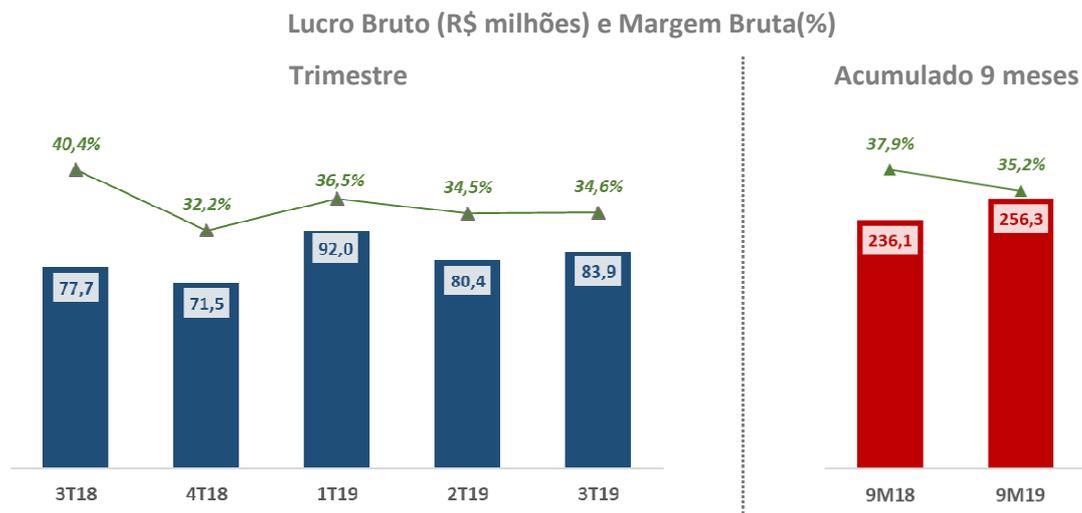
A receita proveniente de **exportações de armas para outros países** tem menor representatividade na Taurus, respondendo, nos 9M19, por 6,0% da receita líquida de armas da Companhia. Contatos e esforços comerciais estão sendo empreendidos no sentido de desenvolver novos mercados, assim como reforçar as vendas em países que já importam os produtos da Companhia, buscando com isso ampliar a diversificação geográfica das vendas e, conseqüentemente, reduzir em parte a

dependência do mercado norte-americano. Considerando os 9M19, essas vendas proporcionaram receita de R\$ 43,5 milhões.

Lucro bruto

Com aumento da receita nos três primeiros trimestres do ano em relação a iguais períodos de 2018, ao mesmo tempo em que se manteve o firme gerenciamento sobre os custos e se obteve os resultados das medidas realizadas no âmbito do processo de reestruturação realizado na Companhia, o lucro bruto totalizou R\$ 256,3 milhões nos 9M19, superando em 8,5% o desempenho registrado no mesmo período do ano anterior. Assim como ocorreu no acumulado de janeiro a julho de 2019, o desempenho dos nove meses também é o melhor resultado bruto da história da Taurus para esse período, sendo gerado quase que exclusivamente pela operação armas.

A margem bruta nos nove primeiros meses do ano foi de 35,2%, desempenho que, ainda que 2,7 p.p. inferior ao registrando nos 9M18, está alinhado com a expectativa da administração de que a rentabilidade se estabilize em faixa próxima aos 35%. A redução da margem é explicada pela realização de promoções no mercado norte-americano, realizadas pela Taurus em decorrência da sazonalidade típica do período de férias nos EUA, acompanhando as promoções realizadas também por outras marcas de destaque no mercado.



Despesas operacionais

	3T19	3T18	Var. %	2T19	Var. %	9M19	9M18	Var. %
Despesas com vendas	-30,8	-26,2	17,4%	-28,8	6,7%	-87,5	-74,4	17,6%
Despesas gerais e administrativas	-31,5	-37,6	-16,3%	-34,2	-8,0%	-98,2	-98,4	-0,2%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	4,2	-	0,6	-	-0,3	3,8	-
Outras receitas/despesas operacionais	-3,0	-1,0	188,7%	30,9	-	28,1	6,1	360,7%
Despesas operacionais (SG&A)	-65,2	-60,7	7,4%	-31,5	107,0%	-157,9	-162,9	-3,1%
<i>Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)</i>	<i>26,9%</i>	<i>31,5%</i>	<i>-4,7 p.p.</i>	<i>12,5%</i>	<i>+14,4 p.p.</i>	<i>21,7%</i>	<i>26,1%</i>	<i>-4,4 p.p.</i>

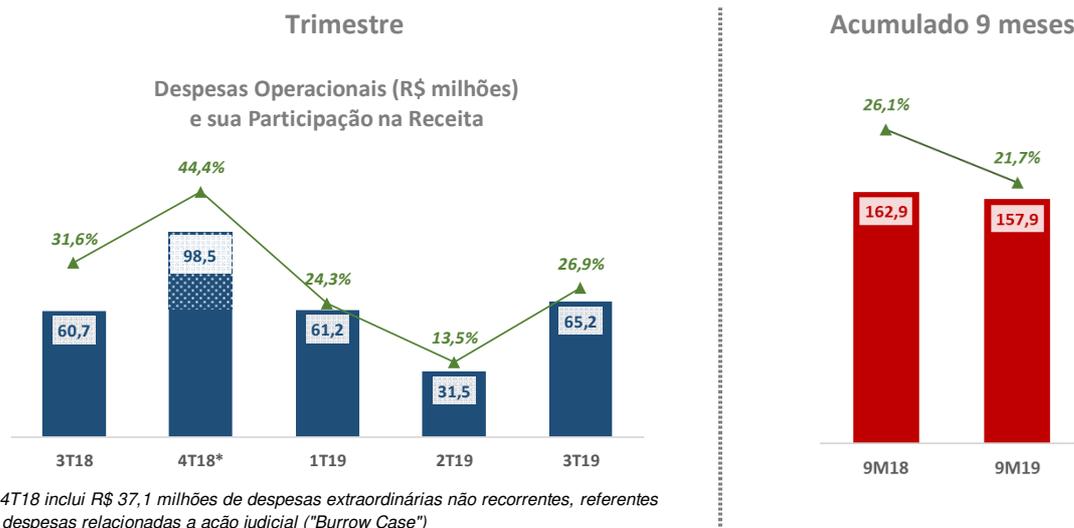
As **despesas com vendas** somaram R\$ 87,5 milhões nos 9M19, com evolução foi de 17,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Parte desse aumento está relacionado às despesas variáveis que acompanham o aumento das vendas, além de maiores esforços de marketing, com ações no sentido de reforçar o reconhecimento da marca no Brasil e no exterior e outras despesas extraordinárias registradas no 3T19.

As **despesas gerais e administrativas** se mantiveram praticamente estáveis na comparação do acumulado entre janeiro e setembro de 2019 e 2018, apresentando redução de 0,2% no período. O desempenho é explicado pela redução de R\$ 6,1 milhões ou 16,3% nesse grupo de despesas no 3T19, quando comparado ao 3T18.

A conta de **outras receitas/(despesas) operacionais** apresentou saldo positivo de R\$ 28,1 milhões nos nove primeiros meses de 2019, valor quase 5 vezes superior à receita líquida de R\$ 6,1 milhões apurada nos 9M18, principalmente devido ao registro de receita extraordinária no 2T19 referente à recuperação de impostos de exercícios anteriores, com a exclusão do ICMS da base de cálculo do Pis e Cofins.

Assim, o total das **despesas operacionais** somou R\$ 157,9 milhões nos 9M19, positivamente influenciadas pelas outras receitas operacionais extraordinárias registradas no segundo trimestre do ano. Comparado aos 9M18, a conta mostra redução de 3,1% em termos nominais. Considerando que no mesmo período de comparação a Companhia obteve aumento de 16,7% na receita líquida, a evolução relativa das despesas operacionais, tomando por base a participação dessas despesas na receita líquida, apresentou retração de 4,4 p.p., com ganho de margem operacional (Ebit – sigla em inglês para lucro antes dos juros e impostos). Na comparação entre o 3T19 e o 3T18, a Companhia registrou aumento de R\$ 4,5 milhões ou 7,5% no total das despesas operacionais, dado o desempenho das despesas com vendas, conforme comentado acima, e o registro de despesas extraordinárias. Ainda assim, dado o aumento da receita no período, houve maior diluição das despesas operacionais em relação à receita líquida.

Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua Participação na Receita Líquida

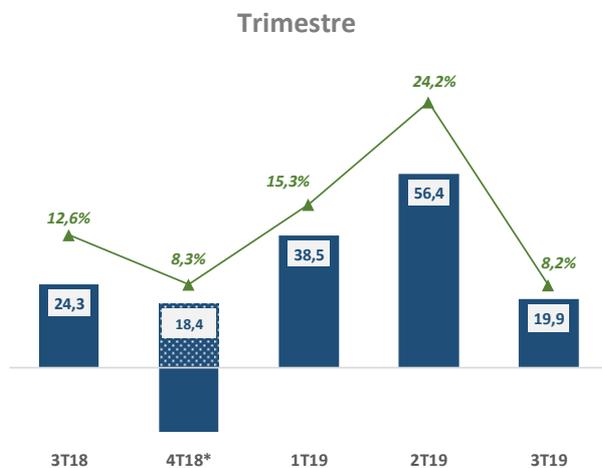


Ebitda

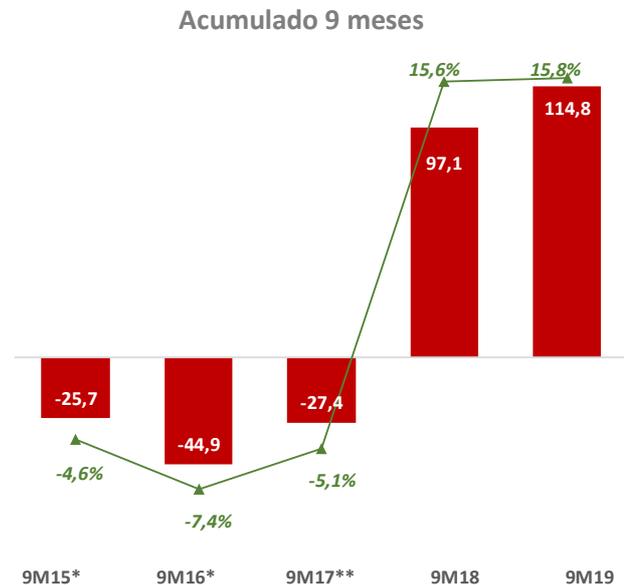
Considerando os 9M19, o Ebitda (sigla em inglês para receita antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) totalizou R\$ 114,8 milhões, com margem de 15,8%. O desempenho é superior ao registrado nos 9M18 em 18,0% em termos de valor e em 0,2 p.p. em termos de margem e, assim como ocorreu na avaliação do primeiro semestre de 2019, é recorde para a Taurus tomando por base o período de janeiro a setembro. Evidencia o avanço do desempenho da Companhia o fato que, nesses primeiros nove meses de 2019, o Ebitda já representa 99,0% daquele acumulado nos doze meses de 2018 (Ebitda ajustado de R\$ 116,0 milhões). O crescimento das vendas, levando ao aumento da receita, e a maior diluição das despesas operacionais contribuíram positivamente para essa evolução positiva no período.

A evolução trimestral do indicador, comparando o 3T19 com o mesmo período do exercício anterior, mostra redução do Ebitda e sua margem em função, principalmente, do aumento das despesas relacionadas ao maior volume de vendas, como o pagamento de comissões, além de despesas extraordinárias incorridas no trimestre, como despesas relativas à certificação internacional de novo modelo de arma.

Ebitda (R\$ milhões) e sua Margem (%)



* Ebitda e Margem Ebitda ajustados no 4T18, excluindo R\$ 37,1 milhões de despesas extraordinárias não recorrentes relacionadas com consultorias e demandas judiciais de acordo judicial firmado nos EUA ("Burrow Case").



* Ebitda ajustado

** Desconsiderando o resultado da operação de capacetes

O plano estratégico da Taurus, que busca a melhoria simultânea dos indicadores operacionais e financeiros, vem mostrando seus efeitos positivos no desempenho dos negócios. O acerto da estratégia tem proporcionado maior eficiência operacional e capacidade de geração de caixa. Com exceção do 4T18, quando despesas extraordinárias e não recorrentes relacionadas a acordo judicial firmado nos EUA ("Burrow Case") pressionaram o indicador, a Companhia apresentou Ebitda positivo em todos os trimestres a partir do 1T18, revertendo os desempenhos negativos desse indicador apurados entre 2015 e 2017, e se mantendo em patamar compatível, ou mesmo superior, ao de empresas estrangeiras do segmento de armas que publicam seus resultados por serem, como a Taurus, empresas de capital aberto.

Cálculo Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

R\$ milhões	3T19	3T18	Var. %	2T19	Var. %	9M19	9M18	Var. %
Resultado antes do resultado financeiro e tributos (Ebit)	18,6	17,0	9,8%	48,8	-61,9%	98,3	73,2	34,3%
Depreciação e amortização	1,3	7,3	-82,8%	7,5	-83,3%	16,4	23,9	-31,2%
Ebitda	19,9	24,3	-18,0%	56,4	-64,7%	114,8	97,1	18,2%
Margem Ebitda	8,2%	12,6%	-4,4 p.p	24,2%	- 16,0 p.p	15,8%	15,6%	+ 0,2 p.p

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa. Outras empresas podem calcular o Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.

Resultado financeiro

Assim como no âmbito operacional, as medidas tomadas com o objetivo de viabilizar a retomada de resultados saudáveis e a melhoria dos indicadores financeiros também vêm mostrando seus resultados positivos. Considerando os nove primeiros meses de 2019, a redução de 49,6% das despesas financeiras compensou as também menores receitas financeiras

registradas no período, de modo que houve diminuição do saldo líquido de despesas em R\$ 106,1 milhões (57,7%) em comparação com os 9M18. Essa evolução do resultado financeiro está relacionada ao acordo assinado em julho de 2018 com o sindicato de bancos credores, que reduziu em quase 60% (57,7%) o custo da dívida.

Considerando a evolução trimestral, chama atenção a diminuição das receitas financeiras que passaram de R\$ 20,0 milhões no 3T18, para R\$ 0,2 milhão no 3T19, o que é explicado pelo pagamento da primeira parcela do principal da dívida do syndicado dos bancos no 2T19 e consequente redução dos valores disponíveis para aplicação financeira, além do efeito da variação cambial.

R\$ milhões	3T19	3T18	Var. %	2T19	Var. %	9M19	9M18	Var. %
Receitas financeiras	0,2	20,0	-98,9%	29,9	-99,3%	34,4	38,6	-11,0%
Despesas financeiras	-64,5	-59,1	9,0%	-31,4	105,1%	-112,1	-222,5	-49,6%
Resultado financeiro líquido	-64,2	-39,2	64,0%	-1,5	4199,9%	-77,8	-183,9	-57,7%

Resultado líquido

Como resultado do aumento da receita, redução das despesas operacionais e das despesas financeiras, a Taurus registrou lucro líquido de R\$ 21,3 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2019, revertendo o resultado negativo de R\$ 44,6 milhões dos 9M18. Também contribuiu para o lucro líquido obtido nos 9M19, o resultado positivo de R\$ 1,0 milhão gerado pela operação de capacetes que está à venda e, portanto, é classificada como “operação descontinuada”.

O resultado do 3T19 reduziu o lucro líquido acumulado em 2019 pela Companhia em R\$ 26,4 milhões, sendo esse resultado negativo do trimestre explicado pelos seguintes fatores: (i) aumento das despesas financeiras líquidas em decorrência da variação positiva da moeda norte-americana em relação ao Real de 8,2% no trimestre, uma vez que a maior parcela da dívida é cotada em dólares; (ii) menor lucratividade da operação norte-americana em função das condições do mercado local e promoções realizadas; e (iii) aumento das despesas operacionais, com o registro de despesas extraordinárias.

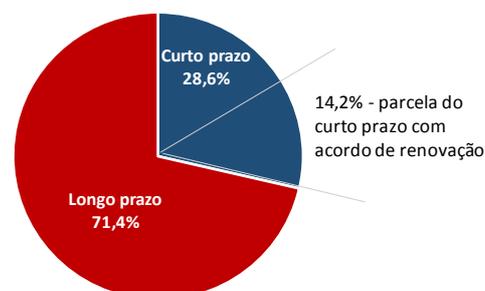
ENDIVIDAMENTO

Em 30/09/2019 a Companhia registrava dívida bruta de R\$ 895,5 milhões o que, considerando a posição de caixa e aplicações financeiras na data, representava dívida líquida de R\$ 868,1 milhões. Comparado à posição da dívida líquida no encerramento do exercício de 2018, houve redução de R\$ 11,2 milhões no período.

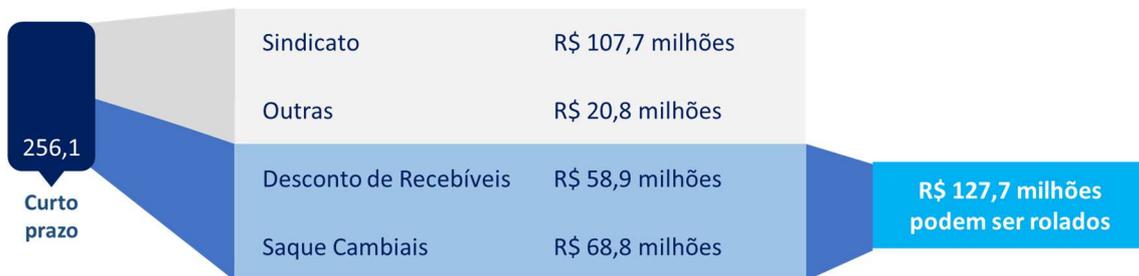
Desde a conclusão da renegociação do endividamento bancário em julho de 2018, o perfil da dívida da Companhia apresenta novo perfil, com prazo de vencimento mais alongado e menor custo. Ao final de setembro, 71,4% da dívida bruta total, ou R\$ 639,4 milhões, tinha seu vencimento no longo prazo.

Adicionalmente, dos R\$ 256,1 milhões contabilizados no curto prazo ao final de setembro de 2019, R\$ 127,7 milhões, ou 49,8% dessa parcela da dívida, são representados por descontos de recebíveis e saques cambiais, que podem ser rolados. Ainda que registradas no curto prazo, o acordo firmado com o banco credor prevê sua renovação automática a cada vencimento, com a possibilidade de serem liquidadas até 17/10/2022. Dessa forma, a parcela da dívida que efetivamente vence no curto prazo representa 14,4% do total da dívida bruta em 31/09/2019.

Dívida Bruta em 30/09/2019
R\$ 895,5 milhões



Endividamento Bruto – Curto Prazo

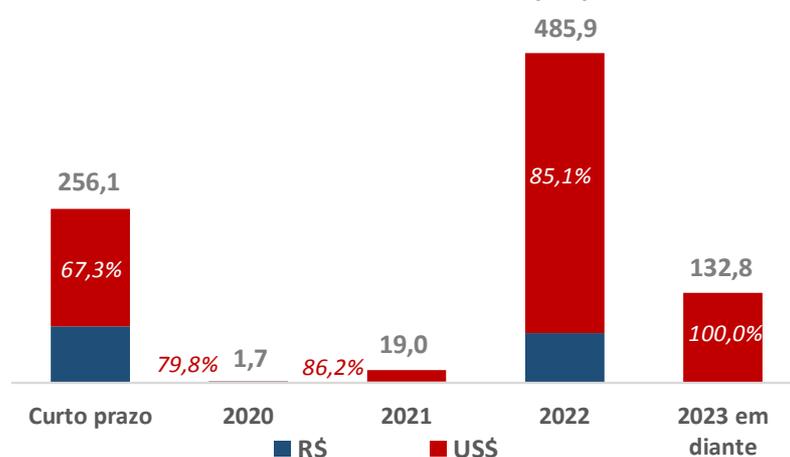


A cotação do dólar norte americano em relação ao Real, que teve valorização de 7,9% no ano até o final de setembro, tem significativa influência sobre o montante do saldo da dívida da Taurus, uma vez que, em 31/09/2017, 82,2% do endividamento total era registrado em moeda estrangeira. Ao mesmo tempo, a Companhia tem um *hedge* natural para essa dívida, uma vez que a maior parte de sua receita – 83,0% nos 9M19 – é também proveniente de vendas no exterior e, portanto, realizadas em dólares.

R\$ milhões

	30/09/2019	30/06/2019	Var. %	31/12/2018	Var. %
Empréstimos e financiamentos	115,2	130,1	-11,5%	103,7	11,1%
Debêntures	13,3	13,2	0,2%	9,5	40,3%
Adiantamento de recebíveis	58,9	38,2	54,0%	48,5	21,5%
Saques cambiais	68,8	50,2	37,1%	43,8	57,1%
Instrumentos financeiros	0,0	0,0	-	0,0	-
Curto prazo	256,1	231,8	10,5%	205,4	24,7%
Empréstimos e financiamentos	577,7	545,3	5,9%	627,9	-8,0%
Debêntures	61,8	61,9	-0,2%	75,6	-18,4%
Longo prazo	639,4	607,2	5,3%	703,6	-9,1%
Endividamento bruto	895,5	839,0	6,7%	908,9	-1,5%
Caixa e aplicações financeiras	27,4	17,4	57,2%	29,6	-7,6%
Endividamento líquido	868,1	821,6	5,7%	879,3	-1,3%

Cronograma do vencimento da dívida
Por moeda - R\$ milhões em 30/09/19



DESEMPENHO DAS AÇÕES

A partir de 12 de novembro de 2019, o nome de pregão da Companhia na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão passou a ser “Taurus Armas”, alinhado com a sua atual razão social, adotada desde a aprovação em AGE realizada em 29/06/2018. Os valores mobiliários de emissão da Taurus Armas S.A. passam, assim, a ser negociados sob o novo código de negociação (*ticker*) TASA.

	TASA3	TASA4	IBOV	Valor de mercado
30/09/2019	R\$ 3,34	R\$ 3,36	105.077	R\$ 296,3 milhões

O documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

ANEXOS

Demonstrativo de Resultados

	3T19	3T18	Var. %	9M19	9M18	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	242,3	192,3	26,0%	727,4	623,5	16,7%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-158,4	-114,6	38,2%	-471,1	-387,4	21,6%
Resultado Bruto	83,9	77,7	8,0%	256,3	236,1	8,5%
Despesas/Receitas Operacionais	-65,2	-60,7	7,5%	-157,9	-162,9	-3,0%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0,0	4,2	-	-0,3	3,8	-25,0%
Despesas com Vendas	-30,8	-26,2	17,2%	-87,5	-74,4	17,6%
Despesas Gerais e Administrativas	-31,5	-37,6	-16,3%	-98,2	-98,4	-0,2%
Outras Receitas Operacionais	2,1	2,5	704,1%	42,3	18,6	151,3%
Outras Despesas Operacionais	-5,1	-3,6	672,7%	-14,2	-12,4	14,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18,6	17,0	79,4%	98,3	73,2	41,6%
Resultado Financeiro	-64,2	-39,2	64,0%	-77,8	-183,9	-57,7%
Receitas Financeiras	0,2	20,0	-98,9%	34,4	38,6	-11,0%
Despesas Financeiras	-64,5	-59,1	9,0%	-112,1	-222,5	-49,6%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-45,6	-22,2	-	20,6	-110,7	-
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	18,4	64,0	-	-0,2	62,5	1140,0%
Corrente	16,0	-4,6	2100,0%	-4,3	-6,9	782,6%
Diferido	2,4	68,6	228,6%	4,1	69,4	112,5%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-27,2	41,8	-	20,3	-48,2	-
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0,8	6,2	-	1,0	3,6	-
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-26,4	48,0	-	21,3	-44,6	-
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-26,4	48,0	-	21,3	-44,6	-
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>						
<i>Lucro Básico por Ação</i>						
ON	-0,30928	-1,4312	-78,4%	0,5930	-1,4312	-
PN	-0,30928	-1,4312	-78,4%	0,5930	-1,4312	-
<i>Lucro Diluído por Ação</i>						
ON	-0,30928	-1,4312	-78,4%	0,5930	-1,4312	-
PN	-0,30928	-1,4312	-78,4%	0,593	-1,4312	-

Ativo

<i>R\$ milhões</i>	30/09/2019	31/12/2018	Var. %
Ativo Total	1.084,8	921,2	17,8%
Ativo Circulante	763,4	616,2	23,9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	26,4	26,8	-1,3%
Caixas e Bancos	23,6	23,6	0,1%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	2,8	3,2	-11,5%
Aplicações Financeiras	0,9	1,8	-50,9%
Contas a Receber	167,2	140,4	19,0%
Estoques	351,5	277,0	26,9%
Tributos a Recuperar	75,8	29,5	157,2%
Despesas Antecipadas	7,6	6,3	20,0%
Outros Ativos Circulantes	134,1	134,4	-0,3%
Ativos Não-Correntes a Venda	122,0	122,6	-0,4%
Ativos de Operações Descontinuadas	0,0	0,0	-
Outros	12,1	11,9	1,7%
Ativo Não Circulante	321,4	304,9	5,4%
Ativo Realizável a Longo Prazo	91,0	84,5	7,6%
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Valor Justo	0,0	1,1	-100,0%
Tributos Diferidos	77,1	73,4	5,0%
Outros Ativos Não Circulantes	13,9	10,1	38,2%
Impostos a Recuperar	0,2	0,2	0,0%
Outros	13,7	9,8	39,2%
Investimentos	0,2	0,2	0,0%
Imobilizado	151,0	144,4	4,6%
Imobilizado em Operação	136,0	140,1	-2,9%
Imobilizado em Andamento	15,0	4,3	249,6%
Intangível	79,2	75,8	4,5%

Passivo

R\$ milhões	30/09/2019	31/12/2018	Var. %
Passivo Total	1084,8	921,2	17,8%
Passivo Circulante	679,2	535,6	26,8%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	41,9	31,9	31,2%
Obrigações Sociais	12,4	14,7	-15,7%
Obrigações Trabalhistas	29,5	17,3	71,2%
Fornecedores	127,1	94,7	34,2%
Fornecedores Nacionais	73,0	55,9	30,5%
Fornecedores Estrangeiros	54,2	38,8	39,6%
Obrigações Fiscais	57,1	41,9	36,2%
Obrigações Fiscais Federais	54,5	37,7	44,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	18,6	8,1	128,1%
Outros Impostos	36,0	29,6	21,6%
Obrigações Fiscais Estaduais	2,5	4,2	-41,2%
Obrigações Fiscais Municipais	0,1	0,0	
Empréstimos e Financiamentos	128,5	113,1	13,6%
Em Moeda Nacional	11,6	8,3	40,3%
Em Moeda Estrangeira	103,6	95,4	8,6%
Debêntures	13,3	9,5	40,3%
Outras Obrigações	237,8	175,8	35,3%
Dividendos e JCP a Pagar	0,0	0,0	0,0%
Saques Cambiais	68,8	43,8	57,1%
Adiantamento de Recebíveis	58,9	48,5	21,5%
Adiantamento de Clientes	61,6	28,8	114,1%
Passivos de Ativos Não-Correntes à Venda	29,9	33,3	-10,2%
Outras Obrigações	18,7	21,5	-13,0%
Provisões	86,8	78,2	11,0%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	66,5	60,3	10,4%
Provisões Fiscais	27,7	27,7	0,0%
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9,7	5,2	84,5%
Provisões Cíveis	29,2	27,3	6,7%
Outras Provisões	20,3	17,9	13,1%
Provisões para Garantias	20,3	17,9	13,1%
Passivo Não Circulante	725,8	792,5	-8,4%
Empréstimos e Financiamentos	639,4	703,6	-9,1%
Em Moeda Nacional	13,6	18,1	-25,0%
Em Moeda Estrangeira	564,1	609,8	-7,5%
Debêntures	61,8	75,6	-18,4%
Outras Obrigações	0,2	1,0	-76,3%
Impostos a Recolher	0,2	0,6	-60,5%
Fornecedores	0,0	0,4	-100,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21,1	20,8	1,4%
Provisões	65,0	67,1	-3,1%
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	44,1	49,8	-11,4%
Provisões Cíveis	14,9	11,7	27,1%
Outras Provisões	6,0	5,6	7,5%
Patrimônio Líquido Consolidado	-320,2	-407,0	-21,3%
Capital Social Realizado	520,3	465,2	11,8%
Reservas de Capital	-31,1	-31,2	-0,2%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	0,0	
Opções Outorgadas	0,0	0,0	
Transações de Capital	-41,0	-31,2	31,5%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-990,8	-1012,9	-2,2%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	46,2	47,0	-1,7%
Ajustes Acumulados de Conversão	135,3	124,9	8,3%